

## QUANDO A ESCUTA É PALAVRA OUVIDA: achegamentos autorais da relação escola-universidade na disciplina de estágio obrigatório

*When listening is word heard: comes in the school-university relationship in the compulsory internship discipline*

*Cuando escuchar es palabra escuchada: próximamente de la relación escuela-universidad en la disciplina de prácticas obligatorias*

Sandro Tiago da Silva Figueira 

### RESUMO

Partindo do reconhecimento da imprescindibilidade de fomentar a autoria docente no contexto coletivo e de colaboração escola-universidade como itinerário para a criação e inventividade diante das políticas subalternizantes da educação, da docência e da formação, revisitamos as experiências desenvolvidas na disciplina de estágio supervisionado que contou com trajetórias *on-line* devido à pandemia de COVID-19. Busca-se compreender as relações efetuadas pelos professores no dizer a sua formação e no compartilhar suas aprendizagens com os estudantes de Pedagogia. O fundamento teórico-metodológico assenta-se no paradigma biográfico evocando narrativas para apreensão dos processos de formação, conhecimentos e aprendizagens socializadas. Assumimos a configuração do estágio supervisionado num sentido dialógico entre o conhecimento prático profissional e o conhecimento acadêmico na constituição de outras formas potenciais de aprendizagem docente.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Autoria Docente; Relação Escola-universidade; Narrativas.

### ABSTRACT

*Starting from the recognition of the imprescindibility of fostering teacher authorship in the collective context and school-university collaboration as an itinerary for creation and inventiveness in the face of the subaltern policies of education, teaching and training, we revisit the experiences developed in the supervised internship discipline that had online trajectories due to the COVID-19 pandemic. It seeks to understand the relationships made by teachers in telling their education and sharing their learning with pedagogy students. The theoretical-methodological foundation is based on the biographical paradigm evoking narratives for apprehension of the processes of formation, knowledge and socialized learning. We assume the configuration of supervised internship in a dialogical sense between professional practical*

*knowledge and academic knowledge in the constitution of other potential forms of teacher learning.*

**Keywords:** *Supervised Internship; Teacher Authorship; School-university Relationship; Narratives.*

## RESUMEN

*Partiendo del reconocimiento de la imprescindibilidad de fomentar la autoría docente en el contexto colectivo y la colaboración escuela-universidad como itinerario de creación e inventiva frente a las políticas subalternas de educación, enseñanza y formación, revisamos las experiencias desarrolladas en la disciplina de pasantías supervisadas que tuvieron trayectorias en línea debido a la pandemia de COVID-19. Busca comprender las relaciones que establecen los profesores al contar su educación y compartir su aprendizaje con los estudiantes de pedagogía. La fundamentación teórico-metodológica se basa en el paradigma biográfico que evoca narrativas para la aprehensión de los procesos de formación, conocimiento y aprendizaje socializado. Asumimos la configuración de la pasantía supervisada en un sentido dialógico entre el conocimiento práctico profesional y el conocimiento académico en la constitución de otras formas potenciales de aprendizaje docente.*

**Palabras clave:** *Pasantía Supervisada; Autoría del Profesorado; Relación Escuela-universidad; Narrativas.*

---

## Introdução

Iniciamos nossas reflexões contextualizando os desafios do presente, que principalmente no contexto educacional brasileiro, tem sofrido uma pavimentação dramática com políticas alinhadas aos ditames dos organismos multilaterais, a serviço do mercado, impregnando orientações de “anticonhecimento escolar e anticonhecimento didático e anti-intervenção-pedagógica” (LIBÂNEO, 2020, p. xiii).

Essa pavimentação despedagogizante e mercantil é assumida por Pimenta e Severo (2020), como indutora de compreensão e organização do processo de ensino-aprendizagem numa lógica neutra, concretizada em metodologias despidas do caráter sociopolítico, histórico e de formação humana. Assim, torna-se necessário e urgente o enfrentamento propositivo que envolva autoria pessoal e profissional tensionando a dimensão histórica do sujeito no entrelaçamento entre o percebido da vida, a linguagem, e a práxis social.

Nesse sentido, com recorte no ensino superior e em seus amparos legais, a formação de professores vem sofrendo, no âmbito das políticas públicas, a

redução do compromisso político-pedagógico ao retomar diretrizes reprodutivistas, alienadoras e tecnicistas. Pimenta e Severo (2020, p. 104) sinalizam que nesta segunda década do século XXI, avolumam-se políticas produzidas por agentes financistas neoliberais instituindo alterações nos cursos de licenciaturas com foco praticista afirmando que basta uma formação prática, pois na acepção deles, “o professor é um simples técnico prático, com identidade frágil, executores de scripts e currículos”.

Essa investida mercadológica na formação docente visa à promoção de uma formação sucateada e reduzida ao treinamento de habilidades necessárias a padronização das ações pedagógicas para o atingimento de melhores escores nas avaliações externas e de ranqueamento internacional. Diante deste quadro, Libâneo (2020) assevera sobre a importância de mobilizarmos clareamentos de posições, refinamento de conceitos dentro de um projeto de educação emancipatória e participante dos processos de transformação estrutural da sociedade.

Com o olhar para o estágio supervisionado, aqui assumido como “atividade teórica instrumentalizada da práxis” (PIMENTA, 2012), buscamos a clarificação (re) inventiva das oportunidades formativas aos estudantes de Pedagogia no diálogo permanente com os professores da educação básica. Uma formação, conforme sinaliza Sarti (2020), profissional ao mesmo tempo universitária “capaz de aliar a aproximação com a prática docente desenvolvida nas escolas com o emprego dos saberes teóricos” (p. 50). Reforçamos ainda nossa postura política-pedagógica (re)inventiva por entender que as orientações legais vigentes para a formação de professores, dentre elas a Base Nacional Comum para Formação Inicial (BNC/FI) instituída pela Resolução nº 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, marginalizam os conhecimentos das Ciências Humanas ao incorporar o aporte das competências (PIMENTA; SEVERO, 2020).

Os pesquisadores Pimenta e Severo (2020), em seu trabalho, indagam a BNC/FI sobre qual a concepção de professor, de profissional docente e de trabalho docente defendem? Identificam que a Base Nacional Comum associa o desempenho estudantil a dilemas da formação docente sem referências consistentes; demarcam uma visão reducionista em que a qualidade da educação dependeria da ação isolada do professor desassociada de políticas de formação; propõe processos formativos em cursos de licenciaturas aligeirados de complementação e na preparação instrumental de bacharéis para o ensino com ênfase na aprendizagem por competências.

Assumimos a configuração do estágio supervisionado num sentido dialógico entre o conhecimento prático profissional e o conhecimento acadêmico na constituição de outras formas potenciais de aprendizagem docente e de

processos didáticos que se reinventam no exercício cotidiano do magistério, tornando-se um caminho fértil no enfrentamento dos dispositivos legais reducionistas e tecnicistas da formação. Concordamos com Cyrino, Benites e Neto (2015) ao apontarem a importância de estreitar os laços entre universidade e escola básica tanto no que se refere ao estágio quanto na formação continuada desses professores na universidade, pois,

o estágio insere-se como uma construção da formação docente na qual permite que o estagiário perceba sua inserção no cotidiano escolar, conhecendo o trabalho do professor e a dinâmica presente na escola, bem como a relação que se estabelece entre as pessoas que ali trabalham (CYRINO, BENITES, NETO, 2015, p.254)

Investindo na dinâmica relacional e coletiva da docência, demarcamos o caminhar do presente texto como modo de enfrentamento às políticas públicas de formação inicial docente com viés mercantilista, reducionista e fragmentadora da totalidade humana. Para isso, a autoria e as vozes docentes foram convidadas a enlaçarem-se no dizer a sua ação pedagógica cotidiana em articulação às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Ressaltamos que no desenvolvimento da disciplina de estágio supervisionado, fomentamos traçados formativos com o mesmo investimento, possibilitando conversações entre os professores das escolas de ensino fundamental e os estudantes da universidade com autoria, problematização e reflexão crítica.

Em trabalho anterior (FIGUEIRA, 2017) investigamos a manifestação do protagonismo e da autoria docente no dia a dia escolar no sentido de tencionar a desconexão tradicional entre conhecimento escolar e conhecimento da universidade, provocando rupturas nas concepções que valorizam o conhecimento acadêmico como fonte única de autoridade para aprendizagem sobre o ensino. Experimentamos traçados formativos que descortinam a superação das dicotomias que há tempos impedem a efetivação de aprendizagens satisfatórias da docência. Os professores, protagonistas em sua formação, devem ser convidados a pensarem sobre sua ação, compartilhando visões e elevando qualitativamente seu permanente processo formativo e dos estudantes em formação inicial.

Depreendemos da pesquisa de campo em triangulação com os dados e a teoria (MATURANA E VARELA, 1995; ZEICHNER, 2010; GATTI, 2013), que os professores possuem uma maneira específica de expressarem seus conhecimentos pedagógicos no contexto escolar. Nomeamos esta forma de expressão de teses docentes. As teses docentes são estruturas reflexivas utilizadas pelos professores para verbalizar e interpretar sua atuação pedagógica, um exame fruto da relação dialética entre individual e coletivo visando à construção de alternativas de enfrentamento às situações didáticas

colocadas pelo cotidiano escolar, constituindo em si, um conhecimento próprio do fazer (FIGUEIRA, 2017).

Com a percepção das teses docentes, planejamos o desenvolvimento da disciplina de estágio supervisionado Pesquisa e Prática Educativa (PPE II) pautada na ressignificação das ações didáticas e na compreensão da experiência e da prática como elemento necessário para o processo reflexivo tendo em vista a construção coletiva de conhecimentos (professores da educação básica, licenciandos em Pedagogia, e o professor da universidade) sobre modos possíveis de trabalhar a educação implicados na relação entre pensamento e ações concretas situadas nas salas de aulas.

### **Relações contextuais e organizacionais de sujeitos que corporificam a escola**

O estágio supervisionado, momento importante de apropriação do *ethos* docente em movimentos coletivos profissionais, se constitui por temporalidades compreensivas conjugando formação, conhecimento e aprendizado. Mergulhados no contexto escolar e experimentando a ambiência organizacional, estagiários e estagiárias estabelecem interações concretas, existenciais e de profissionalização com as pessoas que corporificam a escola.

Professores das escolas campo e da universidade, com suas apreensões da prática pedagógica, evocam suas memórias repletas de aprendizagens possibilitando a instrumentação (co)inspirativa e fomentadora de devir docente no espaço-tempo escolar. Viver a dinamicidade da escola nas relações plurais estabelecidas em seu cotidiano revelam saberes, fazeres potencializados pela autoria e pela alteridade.

Josso (2020, p. 45), ao argumentar sobre as funcionalidades da abordagem biográfica em pesquisa e formação, explica que

a construção de um olhar renovado de si mediante práticas de alteridade tem sido e continua sendo uma abordagem decisiva para evidenciar a epistemologia dos sujeitos para que o próprio caminho de formação seja realizado com plena consciência da própria escolha e dos desafios para eles no presente e no futuro.

Entendemos que o percurso do estágio potencializa-se com a assunção autoral dos professores da educação básica com suas narrativas compartilhadas em forma de teses docentes e os estagiários, nesta interação, elaboram percepções do magistério enquanto profissão tangenciada pelo protagonismo e não pelo consumo acrítico de conhecimentos produzidos por outros.

Assumindo essa perspectiva, apresentamos o caminhar metodológico do presente trabalho que se assenta na abordagem biográfica (JOSSO, 2014; 2020)

no sentido de entender as narrativas dos professores como “ponto de apoio para um questionamento e uma busca” (JOSSO, 2020, p. 46) e a tematização (FONTOURA, 2011) como eixo analítico das teses docentes compartilhadas no decurso das aulas. A tematização consiste em uma técnica de identificação dos núcleos de sentido que compõe a comunicação a partir da organização das informações coletadas articuladas com uma fundamentação teórica bem estruturada. Desta forma, tem-se como procedimentos a transcrição de todo material, leitura atenta para precisão dos focos, demarcação e delimitação do *corpus* de análise (inicialmente em recortes do texto em unidades de registro podendo ser ideias, palavras, frases), levantamento dos temas, definição das unidades de contexto (trechos mais longos) e unidades de significado (palavras ou expressões) e o tratamento dos dados.

As aulas da disciplina de Pesquisa e Prática Educativa, integralizada no contexto da Universidade Federal Fluminense, ocorreram no período de outubro-dezembro 2021 e janeiro-fevereiro de 2022, no formato síncrono/assíncrono via plataforma *Meet* e com interações no *Google Classroom*. Em todos os encontros entrelaçávamos o diálogo com um texto de apoio e a conversação com uma professora dos anos iniciais do ensino fundamental. Os encontros foram gravados mediante autorização dos participantes.

Com duração de duas horas, cada aula foi nomeada pelo assunto que seriam tecidas as problematizações, conforme segue: ‘O espaço/tempo do estágio e seus percursos de (trans)formação’; ‘Sobre o aprender a docência’; ‘Atividade teórico-prática docente’; ‘Estratégias de ensino baseadas no saber-fazer escolar’; ‘Autonomia, diversidade e desafios no Anos Iniciais’; ‘Ensino para compreensão’; ‘Conhecendo a vida da sala de aula’; ‘A dimensão heurística da prática escolar nos anos iniciais’; ‘A relação entre escola e práticas interculturais’; ‘Narrativas de aula: reflexões sobre as práticas realizadas ou por realizar’.

Para nossas reflexões elegemos duas aulas, uma contando com a participação de uma professora com grande experiência na educação (20 anos), a qual denominamos R e outra professora com 8 anos de experiência, denominada K. Optamos por esta identificação respeitando os procedimentos éticos da pesquisa com humanos. As aulas aqui problematizadas tiveram como tema ‘Atividade teórico-prática docente’ e ‘Conhecendo a vida da sala de aula’.

A professora R, é formada em Pedagogia e pós-graduada em Educação de Jovens e Adultos. Em seus vinte anos de experiência, vivenciou a docência em escolas privadas, confessionais e públicas, atuando também na gestão e coordenação. A professora K, Pedagoga, atua na rede pública municipal do Rio de Janeiro, tendo experiência na Educação Infantil, 1º, 3º anos do ensino fundamental e em turmas de projeto de aceleração. Entendemos que a riqueza de experiências das professoras participantes pode fomentar leituras e

compreensões plurais da docência e do cotidiano escolar aos estudantes de pedagogia.

Efetuamos a transcrição do material gravado das aulas mencionadas e prosseguimos com a análise temática (FONTOURA, 2011) das conversas enlaçadas, depreendendo inicialmente palavras e frases recorrentes (unidades de registro), seguindo com o levantamento dos temas (unidades de contexto) e refletindo, apoiado na teoria, para delimitar as unidades de significado na direção de evocar as teses docentes sobre as experiências pedagógicas e aprendizagens da docência.

Identificamos, no processo de análise dos dados, teses docentes associadas a quatro unidades de significado com os seguintes temas: formação docente e relação pedagógica. Compreendemos que o plural e o singular das trajetórias docentes conversadas e narradas nas aulas conectaram passado e presente em movimentos de conscientização e significação mútuos entre “o conhecimento didático e o conhecimento disciplinar, entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento ensinado” (LIBÂNEO, 2020, p. 55).

Apresentamos a seguir as teses docentes depreendidas com o tema formação docente:

*Nós, profissionais que optamos por trabalhar em educação, fundamentalmente precisamos estar abertos ao conhecimento porque... muda, se transforma, evidentemente há dados de permanência você mantém alguns dados de permanência, mas você também precisa tá aberto. (Professora K)*

*Eu cheguei numa escola, mas uma escola de vanguarda onde realmente a escola tradicional não tinha espaço, então não podia ter o conflito daquela educação que eu vivi dentro de uma sala de aula enquanto aluna. E qual é o primeiro passo? Ou melhor, sempre são muitos passos, estudar e conhecer. (Professora R)*

*[...]você é um ser integral, um ser que se realiza na sua totalidade. É assim que eu penso a realização docente; ela tem que tá na sua totalidade. (Professora R)*

*Aprendi e aprendi e aprendo porque continuamos sempre aprendendo essa é uma premissa de quem se dispõe a estar na sala de aula. (Professora K)*

*Olha, como educadora, pra mim é uma escolha é... pra mim o sentido de ser educadora, é profissionalismo é... visão de mundo é...percepção de que sociedade você quer e você acredita e aí você vai pra uma ação onde você é o sujeito inteiro nessa ação. (Professora R)*

*[...] as perspectivas do seu trabalho é que vão gerando essas compreensões. (Professora K)*

Podemos destacar, dos trechos acima, teses docentes sobre a formação docente assumida pelas professoras como itinerâncias processuais tecidas com abertura ao conhecimento, articuladas às percepções das crenças construídas nas trajetórias discentes, envolvendo a inteireza no fazer pedagógico (pessoal e profissional imbricado). Tais percepções dialogam com o que Josso (2020) denomina de “ponto de apoio”, isto é, experiências de ensino e formação passadas tornando-se uma prática apoiada na busca concreta, existencial e profissional.

Logo, as professoras, em interação com os estudantes de pedagogia, revelam seus conhecimentos dialogando com suas experiências de vida e com a vida, entrelaçando trajetórias múltiplas de clarificação e sustentação no sentido de buscar formas de atuar pedagogicamente e responsabilmente diante dos desafios concretos do cotidiano escolar. Cyrino, Benites e Neto (2015) ressaltam que a interação entre os estudantes estagiários e os professores da educação básica nas disciplinas de estágio possui um papel imprescindível devido à imbricação da experiência da docência com prática pedagógica conduzindo o desenvolvimento profissional do futuro professor.

As professoras K e R evidenciaram, nas conversações estabelecidas com os estudantes, teses docentes dirigidas à relação pedagógica, efetuando destaque para a dimensão do outro no espaço coletivo de significação, do vínculo e da compreensão numa disposição afetiva e de abertura. Disparamos abaixo esta evidenciação.

*[...] o outro é um sujeito, é uma individualidade e é uma história, diferente da sua, mas se constrói junto com você em um espaço de saber, seja ele esse sujeito um professor, um pai, o seu aluno, a comunidade educativa. (Professora R)*

*É preciso estar aberto pra encontrar o outro e aberto ao novo porque é uma caminhada, porque tem surpresas. (Professora K)*

*[...] a gente tem que ter uma rede de pessoas nas quais a gente confia no trabalho delas, pessoas que a gente sabe que vê o mundo semelhante à forma que a gente vê e onde a gente pode buscar conteúdos de informação. (Professora R)*

Vemos o outro reconhecido como constituidor social e pessoal da profissão docente, construtor de saberes, fazeres e deslumbramentos. Desta forma, os tantos outros que perpassam a prática pedagógica enriquecem a dimensão coletiva da profissionalização favorecendo a internalização da profissão com suas nuances e tons diversos, formando e transformando o



habitus educativo. Para Libâneo (2020), a coletividade docente fortalece o projeto de uma educação emancipatória por mobilizar interfaces entre ensino e questões socioculturais, clareamentos de posições e unidade de luta em favor de propostas assertivas plurais e inclusivas.

A relação entre sujeitos nos movimentos coletivos de ouvir-pensar-narrar é explicitada por Josso (2020) enquanto uma trajetória de formação e de aprendizagem que se desenvolve pela construção gradual de compreensão da atividade profissional e da vida em dinâmicas de acesso à conscientização. Inferimos que nos movimentos da disciplina de estágio, as narrativas dos professores ecoaram conscientizações coletivas, clarificando devires docentes tanto nos estudantes quanto nos professores da educação básica e da universidade.

Pensando no contexto do estágio supervisionado acreditamos que encontros reflexivos, entre o professores da educação básica e os estagiários, potencializam/fortalecem/retroalimentam a identidade docente e estruturam a relação escola-universidade enquanto espaço-tempo de assimilação e construção “evitando a formação para a reprodução e passividade” (CYRINO; BENITES; NETO, 2015, p. 256).

Percebemos que as teses docentes compartilhadas pelas professoras K e R explicam observações de um fenômeno oriundo das práticas educativas, provocando transformações na relação de conversação entre professores e professoras. Acreditamos que esta forma de expressar os conhecimentos da prática docente abre um horizonte para os processos de desenvolvimento profissional, pois se orientam no estabelecimento de relações contextuais e organizacionais, passando pelo reconhecimento das dimensões coletivas, individuais e autorais da atividade pedagógica, encaminhando as interações formativas a superarem os modelos padronizados e prescritivos.

Vemos assim, que as teses docentes tecidas e problematizadas nas disciplinas de estágio supervisionado ecoa um valor didático, pois se associa a mediação de conteúdos de aprendizagem expressos em movimentos de pensamento integrados às práticas pedagógico-didáticas. Com Libâneo (2020), ratificamos este entendimento, uma vez que a constituição do conhecimento didático integra as práticas socioculturais à unidade dinâmica entre ensino e aprendizagem, isto é, compartilha pedagogicamente a singularidade dos processos de ensinar e formar-se.

## **Conclusão**

Neste texto recuperamos experiências desenvolvidas na disciplina de estágio supervisionado, que de forma excepcional devido à pandemia de

COVID-19, contou com trajetórias *on-line* permeadas pela participação de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental em encontros semanais síncronos, devido a não possibilidade de inserção dos estudantes nas escolas.

Dos achados, podemos destacar que as professoras se apresentaram com inteireza, reconhecendo sua responsabilidade social da profissão, se dispondo a protagonizarem práticas potentes e adequadas aos estudantes, buscando, sobretudo o êxito no aprender. Ao elaborar e reelaborar ações educativas, acolhem as perspectivas práticas e teóricas que estão integradas à sua profissionalidade.

Compreendemos que as professoras K e R expressaram suas falas em forma de teses docentes, isto é, revelaram estruturas reflexivas aliando fazer e pensar. Mostraram como refletem, na medida em que se confrontam com suas expectativas e resultados, transversalizando conhecimentos e práticas. Conforme Figueira (2017), as teses docentes tomam vida no espaço relacional, conjugando ação e conversação num domínio existencial que traz consigo a confiança em si e o respeito por si visando fluxos de colaboração. Uma confiança que promove aberturas porque acolhe sentires e devires tanto pelas circunstâncias quanto por colegas de profissão.

As análises revelaram que as teses docentes têm um valor didático na orientação reflexiva entre escola e universidade, pois relacionam práticas e saberes delas derivados numa dinâmica de aproximação dos estudantes de pedagogia à realidade na qual irão atuar. Uma tessitura de sujeitos e narrativas que criam percepções sobre a educação no enfrentamento dos desafios educativos e do cotidiano possibilitando elaborações singulares e construção de caminhos outros para ensinar, aprender e formar.

Concluimos que escutar a docência é engajar-se em múltiplos acontecimentos e em formas plurais de ser no mundo. Formas essas que precisam de complementos à sua atuação reconhecendo sua profissionalidade, sua presença (trans)formadora, suas necessidades e valorização. Uma existência que possibilita novas outras (re)existências mais humanas, plenas e inteiras.

---

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP). **Parecer nº 2.167**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação

Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 142, 20 dez. 2019.

CYRINO, M. BENITES, L. C. NETO, S. S. Formação Inicial em Pedagogia: os professores colaboradores no Estágio Supervisionado. **Educação Unisinos**, v. 9, n.2, mai./ago. 2015

FIGUEIRA, S. T. S. **A formação do professor iniciante no sistema de tutoria da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro**: teses docentes sobre o processo de ensinar e aprender ciências. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde. Rio de Janeiro, 2017.

FONTOURA H. A. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. In: FONTOURA H. A (Org.) **Formação de professores e diversidades culturais**: múltiplos olhares em pesquisa. Niterói: Intertexto, 2011.

GATTI, B. A. A prática pedagógica como núcleo do processo de formação de professores. In: GATTI et al. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

LIBÂNEO, J. C. Implicações epistemológicas no campo teórico, investigativo e profissional da Didática e desafios políticos e pedagógico-didáticos em face ao desmonte da educação pública. In: CANDAU, V. M; CRUZ, G. B.; FERNANDES, C. (Orgs.) **Didática e fazeres-saberes pedagógicos**: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

MATURANA, H.; VARELA, F. J. **A Árvore do Conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 1995.

JOSSO, M. C. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 5, n.13, p.40-54, jan./abr. 2020.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G; SEVERO, J. L. R. de L. A didática na Base Nacional Comum da formação docente no Brasil – Guinada ao tecnicismo no contexto da mercadorização da educação pública. In: CANDAU, V. M; CRUZ, G. B.; FERNANDES, C. (Orgs.) **Didática e fazeres-saberes pedagógicos**: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

---

Submissão em: 08 nov. 2022.

Aceite em: 06 dez. 2023.

---

---

<sup>i</sup> **Sandro Tiago da Silva Figueira**

Professor Adjunto na Universidade Federal Fluminense (UFF/INFES). Docente no Programa de Pós-graduação em Educação Processos Formativos e Desigualdades Sociais (FFP/UERJ). Doutor em Ciências (FIOCRUZ). Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas ViDA - Vivências Didáticas Autorais (CNPq).

E-mail: [figueiras.tiago@gmail.com](mailto:figueiras.tiago@gmail.com)

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3103883999232068>

ORCID: [0000-0001-5351-0782](https://orcid.org/0000-0001-5351-0782)